



BOLETIM MENSAL DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

FEVEREIRO DE 2025

CCDR
NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Programas e Avaliação
Divisões Territoriais da CCDR Norte
Divisão do Instituto Nacional de Estatística

Resumo

No norte de Portugal, fevereiro foi um mês com temperaturas amenas e precipitação abundante embora inferior à normal climatológica, onde os dias gradualmente maiores começam a anunciar a primavera que se aproxima.

Os rios, riachos, ribeiras e barragens encheram-se e as plantas começam a dar sinais do início de mais um ano agrícola.

Enquanto isso, nos campos concluem-se as podas, as adubações e as correções de solo, enquanto se controla a vegetação infestante, que este ano é – e continuará a ser abundante. As condições de elevada humidade impelem os produtores a aplicar caldas antifúngicas de carácter preventivo, minimizando a ação de vários agentes patogénicos.

As pastagens e as sementeiras de cereal e forragem apresentam-se com elevado vigor e em bom estado sanitário e por isso, nalguns locais do entre Douro e Minho, já foi realizado o primeiro corte para silagem. Sempre que as condições climatéricas permitem, encontramos os animais no exterior, a pastorear, aproveitando a abundância da época.

Fevereiro é, por natureza, o mês das primeiras florações, com as amendoeiras a pintar de branco e rosa a paisagem do interior transmontano e este ano não foi exceção. Também as ameixeiras e os pessegueiros iniciaram este mês a sua floração e os sabugueiros começaram a abrolhar.

No entre Douro e Minho os mirtilos deram o mote e começaram a ver-se as primeiras flores.

Contudo, e relativamente a igual período do ano anterior, constata-se por toda a região Norte um ligeiro atraso de desenvolvimento das culturas permanentes – cerca de duas a três semanas.

Índice

1	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	5
1.1	Entre Douro e Minho	5
1.1	Trás-os-Montes	9
2	<i>Fitossanidade</i>	14
2.1	Entre Douro e Minho	14
2.2	Trás-os-Montes	14
3	<i>Cereais Praganosos para grão</i>	16
3.1	Entre Douro e Minho	16
3.2	Trás-os-Montes	17
4	<i>Hortícolas</i>	22
4.1	Trás-os-Montes	22
5	<i>Fruticultura</i>	23
5.1	Entre Douro e Minho	23
5.2	Trás-os-Montes	23
	<i>Amendoeiras, Aveléiras</i>	23
	<i>Cerejeiras</i>	25
	<i>Pomóideas</i>	26
	<i>Sabugueiros</i>	26
6	<i>Vinha</i>	27
6.1	Trás-os-Montes	27
7	<i>Olival</i>	30
7.1	Entre Douro e Minho	30
7.2	Trás-os-Montes	30
8	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	31
8.1	Entre Douro e Minho	31
8.2	Trás-os-Montes	34
9	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	40

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 1. Barragem do Lindoso, onde se observa uma cota muito alta, Lindoso – zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Um pouco por toda a região do Entre Douro e Minho, os rios, as barragens e a generalidade dos pontos de água, apresentam níveis de água elevados, como se comprova nas fotos 1 a 4. Também as parcelas com rega de lima estão particularmente irrigadas.



Figura 2. Rio Vez com um volume de água elevado – zona de observação Vale do Lima
Foto por: Aurora Alves



Figura 3. Caudal do rio Neiva, Vila Verde – zona de observação do Cávado
Foto por: Maria Laura



Figura 4. Rio Ave (Caldas das Taipas), zona de observação do Ave - a ponte antiga está completamente submersa, indicador de um elevado caudal do rio
Foto por: Jerónimo Côrte-Real Santos

De uma forma geral, as vinhas e pomares de kiwi ainda estão em dormência vegetativa (Estado fenológico A - Gomo de inverno), mas os pomares de mirtilo já estão no início da rebentação - as variedades mais precoces já com botões florais visíveis e as mais tardias em “inchamento dos gomos” (ver figuras 5 a 7).



Figuras 5 e 6. Plantas de mirtilo da variedade “Draper”, Formariz – Paredes de Coura, zona de observação do Minho (esq. – fevereiro 2024, “ponta verde; direita – fevereiro 2025, “inchamento do gomo”)
Fotos por: Aurora Alves



Figura 7. Mirtilos da variedade “Legacy”, já com botões florais visíveis,
Cossourado – Paredes de Coura
Foto por: Aurora Alves

Os trabalhos de inverno, nomeadamente podas e limpezas, novas plantações e finalização de sementeiras de cereais e forragens de inverno, estão a decorrer com a normalidade característica desta época do ano, considerando-se em fase idêntica a igual período do ano anterior.



Figura 8. Vinha, fevereiro 2024 em “gomo de algodão” / “ponta verde”, Valença
Fotos por: Aurora Alves

Figura 9. Vinha, fevereiro 2025 ainda em “gomo de inverno”, Valença- Mesma parcela

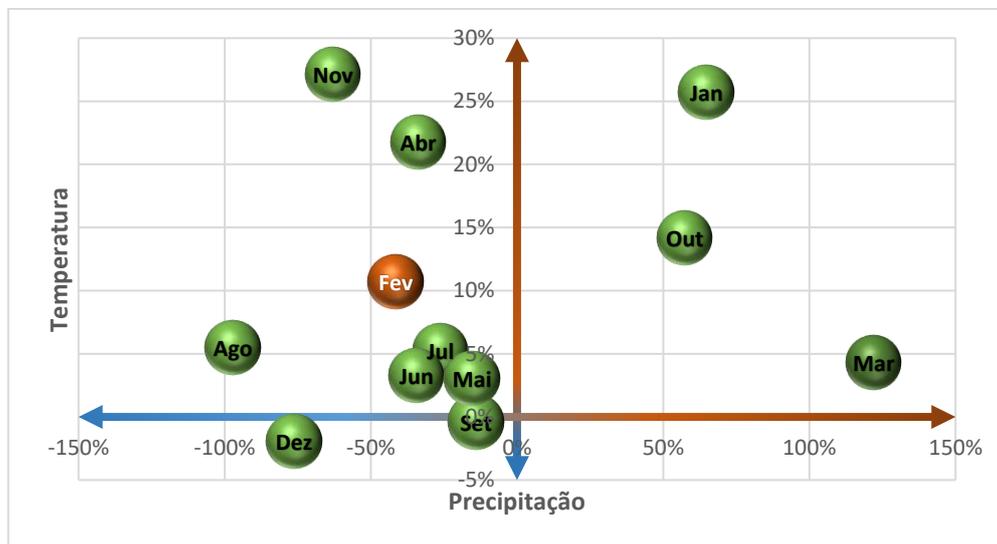


Figura 10. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada no Entre Douro e Minho durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

Segundo o IPMA, um dos fatores indispensáveis para a quebra da dormência (talvez o mais preponderante) e para o despertar das árvores no fim do inverno/ princípio da primavera dando início a um novo ciclo vegetativo, é a regularidade e a quantidade de horas de frio (soma do número de horas consecutivas com temperaturas abaixo de 7,2 °C) acumuladas de 1 de novembro a 31 de janeiro. Em condições de insuficiência de frio outono/inverno, as fruteiras de clima temperado podem apresentar anormalidades em relação à floração, já que esta ocorre de forma muito irregular e prolongada no tempo, originando a redução tanto da produtividade, quanto da qualidade dos frutos produzidos.

Admitindo que a necessidade de horas de frio das principais culturas frutícolas praticadas na sub-região do EDM são para o kiwi entre 400 a 1000 horas de frio, para a macieira entre 600 a 1200 horas, para a pera entre 500 a 100 horas e para o pessegueiro entre 400 a 1000 horas e considerando que no dia 21 de fevereiro, segundo dados do IPMA, na orla costeira

as horas de frio variavam entre as 299 e as 478 horas e na zona de interior as horas de frio variavam entre as 534 e as 836 horas podemos estimar que a produção e/ou a qualidade destas fruteiras poderá vir a ser afetada.

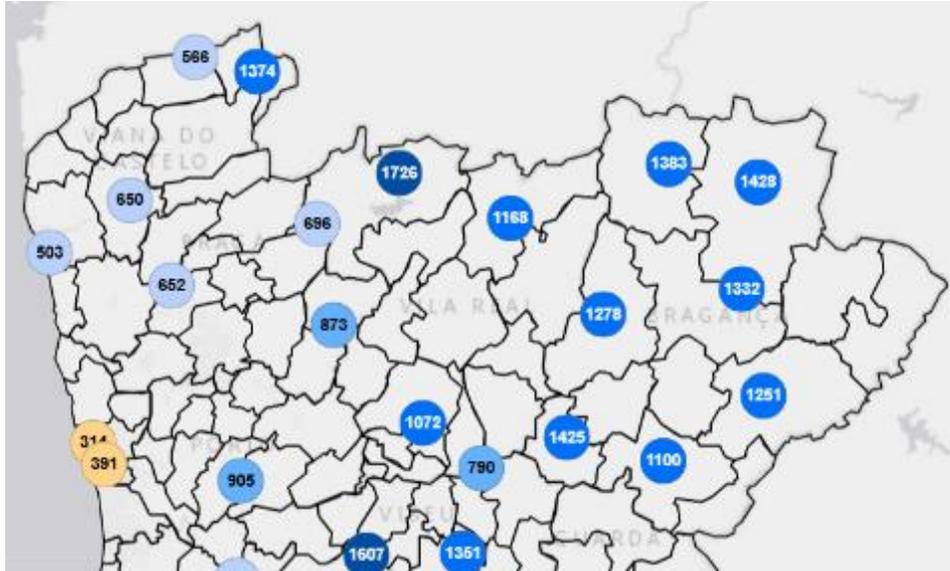


Figura 11. Horas de frio na região norte, registadas pelo IPMA (atualizado a 28.02.2025)



Figuras 12 e 13. Terrenos encharcados, com culturas forrageiras – zona de observação do Cávado
Fotos por: Maria Laura

1.1 Trás-os-Montes

O mês de fevereiro em Trás-os-Montes foi generoso em precipitação durante a primeira quinzena, sendo imediatamente notório o aumento dos caudais dos regatos e ribeiras e

das reservas nas barragens, que já apresentavam bons caudais e níveis, apesar do Outono e do Inverno medianamente chuvosos.

O mês de fevereiro foi marcado por dias amenos, com as temperaturas máximas e mínimas acima dos valores considerados normais para a época, com o mês a revelar-se muito quente e chuvoso. No início do mês ainda se registou a formação de geadas, mas de forma pontual e pouco severa.

No entanto, em Trás-os-Montes as horas de frio necessárias a uma boa floração/frutificação das fruteiras não estão comprometidas, na medida em que apenas a vila do Pinhão (concelho de Alijó) regista valores inferiores a 1000 horas. Pelo contrário, pode ocorrer a antecipação da floração de algumas culturas, como a avelã e a amendoeira (ver figura 11).

A percentagem de água no solo na região transmontana situou-se entre os 90 e os 100% ao longo de todo o mês (ou seja, perto da capacidade de campo), com o concelho de Vimioso a ser a exceção e a manter-se entre os 41 e os 60%.

Da mesma forma, a humidade relativa esteve quase sempre acima dos 80%, frequentemente próxima dos 100%.

A Evapotranspiração de Referência (ET₀)¹ foi muito reduzida, raramente ultrapassando 1.5-2mm/dia.

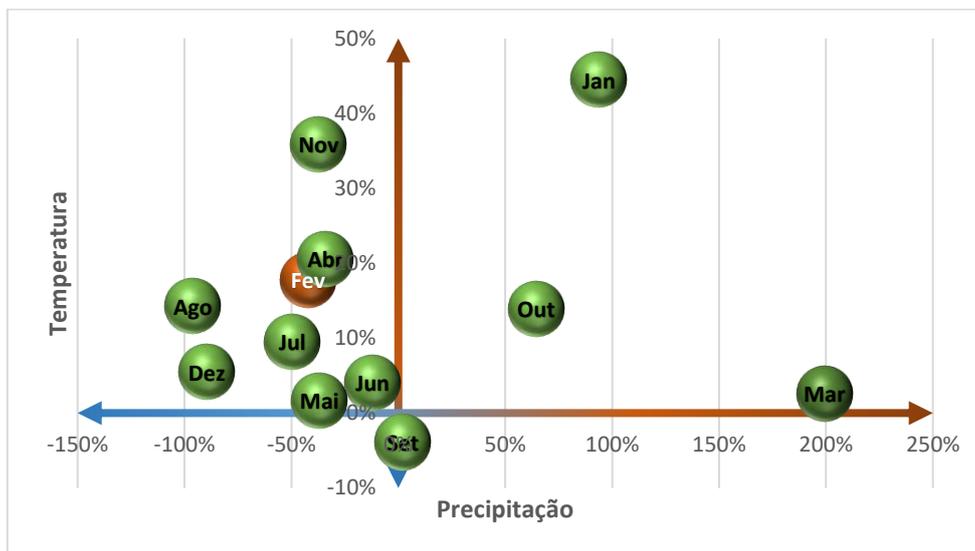


Figura 14. Desvio relativo da temperatura média do ar e precipitação acumulada em Trás-os-Montes durante os últimos 12 meses, face às normais climatológicas (1971-2000)

¹ Quantidade de água que passa para a atmosfera (evapora) a partir do solo ou das plantas, desde que a superfície desse solo seja completamente coberta por relva. É independente do tipo de cultura.

Os aproveitamentos agrícolas para rega beneficiaram das condições de precipitação e humidade que se fizeram sentir ao longo do mês, com 9 das 13 barragens a terminarem fevereiro à cota máxima (Nível de Pleno Armazenamento).

As restantes registam valores elevados de armazenamento, sendo que apenas 1 das barragens se situa abaixo dos 80% - Temilobos (Armamar), com 70,34%.



Figura 15. Nível de aprovisionamento hídrico, barragem de Temilobos, 21.01.2025, Armamar



Figura 16. Nível de aprovisionamento hídrico, barragem de Temilobos, 18.02.2025, Armamar

Fotos por: Suzana Fonseca

Na Terra Fria, a barragem de Gostei (Bragança), recuperou – desde o final do mês de janeiro até a presente data – a sua cota máxima de armazenamento (fotos 18 e 19) e neste momento apresenta-se como em igual período do ano anterior (fotos 17 e 19).



Figura 17. Barragem de Gostei, Bragança, 19.02.2024



Figura 18. Mesmo local, em 13.01.2025



Figura 19. Mesmo local, 19.02.2025

Fotos por: Anabela Coimbra

Da mesma forma, na barragem de Prada (Vinhais), a capacidade de armazenamento é de 100%, tal como em igual período de 2024.



Figura 20. Barragem de Prada, Vinhais, 17.02.2025
Foto por: Anabela Coimbra

No início de fevereiro, a barragem de Penas Roias – para abastecimento urbano em Mogadouro – estava já à cota máxima e a transbordar, em resultado da pluviosidade ocorrida na última semana de janeiro (ver fotos 21 a 23).



Figura 21. Nível de aprovisionamento hídrico, barragem de Penas Roias, 13.01.2025, Mogadouro



Figuras 22 e 23. Nível de aprovisionamento hídrico, barragem de Penas Roias, 28.01.2025, Mogadouro



Fotos por: Miguel Martins

As charcas privadas também se encontram em plena capacidade (ou quase), como se pode comprovar na figura 24, pelo que o armazenamento e abastecimento não tem representado qualquer problema, mesmo em períodos de menor pluviosidade.



Figura 24. Charca particular para rega, situada num ponto elevado, 13.01.2025, Castelo Branco – Mogadouro
Foto por: Miguel Martins

Face a estas condições meteorológicas as culturas estão bem desenvolvidas, não acusando de momento quaisquer problemas culturais. Ao longo do mês os dias ficaram mais longos, com mais horas de luz e os trabalhos agrícolas estão em curso, com os agricultores a darem continuidade à poda das culturas permanentes, aplicação de herbicidas, correção mineral e orgânica dos solos e aplicação de fungicidas preventivos, de modo a reduzir a incidência de algumas doenças criptogâmicas.



Figura 25. Poda em pomar de noqueiras – Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 26. Deposição de estrume, para posterior incorporação no solo – Vinhais

2 Fitossanidade

2.1 *Entre Douro e Minho*

No caso dos citrinos, há registos de uma forte incidência de míldio, principalmente na laranja, pelo facto de não haver regularidade e oportunidade nos tratamentos efetuados.

Nos pomares de kiwis afetados pela PSA (*Pseudomonassyringae pv. actinidiae*), realizam-se tratamentos preventivos com uma calda à base de cobre, de preferência calda bordalesa, imediatamente a seguir à poda. Verifica-se o aparecimento de mosca branca (*Aleurodes spp*), nas culturas hortícolas de ar livre, devido às temperaturas amenas.

Além disso, destaca-se a necessidade de limpar os terrenos e remover os resíduos das podas, através de trituração ou queimadas controladas no caso de ser necessário evitar que esses resíduos se tornem focos de doenças e pragas. Aconselha-se o seguimento das recomendações efetuadas para a eliminação da lenha de poda e/ou arranque de plantas feitas pela Estação de Avisos do Entre Douro e Minho, na sua Circular n.º 17 (6 dezembro 2024) para videiras e Circular n.º 18 (13 dezembro 2024) para as pomóideas e prunóideas.

A Estação de Avisos emitiu no dia 12 de fevereiro a Circular n.º 1/2025 onde são apresentados os cuidados a ter numa correta plantação de vinha. São também apresentadas algumas medidas de prevenção para a bacteriose da actinídea (PSA) e cuidados a ter nas culturas dos pequenos frutos, citrinos, pomóideas, prunóideas, castanheiro, nogueira, batata, hortícolas e ornamentais.

É apresentada a lista de fungicidas homologados para o combate à lepra do pessegueiro e para o tratamento de doenças do castanheiro em 2025.

Por último é apresentada uma lista dos produtos homologados a usar nos cortes de poda das videiras em produção e na prevenção das doenças do lenho no material de propagação vegetativa.

2.2 *Trás-os-Montes*

Durante o presente mês, ainda não houve declarações por parte dos produtores nem se verificaram no campo, quaisquer ocorrências que possam colocar em causa a fitossanidade das principais culturas da região.

Com os níveis de humidade elevados e as temperaturas mais amenas do presente mês, podemos vir a ter alguma atividade de fungos, que se poderão desenvolver de forma anormal durante o ciclo vegetativo das diferentes espécies.

Por isso, os produtores procedem à aplicação de fungicidas de base cúprica, para prevenir as doenças criptogâmicas. Verifica-se muito pontualmente, a aplicação de pasta cicatrizante nas amendoeiras e no olival, após a realização das podas.

Em termos sanitários, são também visíveis os mecanismos de controlo de infestantes e prevenção de pragas-chave nos pomares - nomeadamente a aplicação de herbicidas, fungicidas cúpricos e difusores para a confusão sexual do Bichado da Macieira (*Cydia pomonella* L.).

Nesta fase também é usual a aplicação de fertilizantes e corretivos minerais ao solo, aproveitando a humidade, que favorece uma correta incorporação dos produtos (ver foto 27).



Figura 27. Correção mineral do solo e aplicação de fungicida nos troncos, em pomar de macieiras, 18.02.2025, Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 28. Difusores para a confusão sexual do bichado da macieira, 18.02.2025, Armamar



Figura 29. Cereais de outono/inverno (trigo), Vila Meã - Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

Em algumas parcelas de trigo da Terra Fria, já é possível observar – de forma muito pontual – o que se julgam ser sintomas de Helminthosporiose ou mancha-castanha, uma doença comum nesta cultura. As folhas das plantas apresentam manchas castanhas, provocadas pelo desenvolvimento de fungos, que encontram as condições ideais na presença de humidade e temperatura.

Durante este mês, a Estação de Avisos do Douro e a Estação de Avisos do Norte Transmontano emitiram as Circulares 01/2025, ambas com recomendações com vista à manutenção do solo para o controlo de infestantes, apelando à aplicação regrada dos herbicidas e ao respeito pelas respetivas normas de aplicação.

A 28 de fevereiro foi também emitida pela Estação de Avisos da Terra Quente a Circular 01/2025, com informações culturais e sanitárias para as culturas da amendoeira e da oliveira.

Por solicitação da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) foram ainda divulgados os Ofícios Circulares 09/2024 e 10/2024, onde constam as restrições na utilização dos produtos fitofarmacêuticos com base nas substâncias ativas *Captana* e *Deltametrina*, respetivamente.

Para mais informação, pode consultar o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas em:

<https://portal.drapnorte.gov.pt/divulgacao/centro-de-documentacao/6-avisos-agricolas>

3 Cereais Praganosos para grão

3.1 *Entre Douro e Minho*

Os produtores habituais prepararam o solo, mas, entretanto, choveu e aguardam melhoria das condições para a sementeira de primavera.

Existem terrenos onde anteriormente se semeavam cereais, alguns ainda vão ser cultivados, enquanto outros estão em pousio e vão continuar até às sementeiras do milho.

Normalmente as sementes utilizadas são selecionadas a partir da produção do ano anterior.

As sementeiras de aveia grão já realizadas tiveram emergência regular e estão com bom desenvolvimento vegetativo, exceto na zona de observação do Cávado.

No ano passado, por esta altura, a maior parte das sementeiras já estava concluída, mas prevê-se que a área semeada seja igual.

O centeio é semeado nas zonas de maior altitude, em solos com elevado teor de matéria orgânica, com tendência a encharcar, por isso aguarda-se a drenagem desses solos e condições mais favoráveis para a sementeira. A área semeada será muito ligeiramente inferior (-1%), por comparação com o ano passado.

3.2 Trás-os-Montes

Verifica-se por toda a região transmontana, um bom estado de desenvolvimento vegetativo dos cereais de outono/inverno, mas em função das condições climatéricas – diminuição das temperaturas e elevada precipitação – ocorreu um abrandamento no seu desenvolvimento, face aos meses anteriores. Exemplo disso são o trigo Barbela e o triticale, confirmado pelas fotos 30 a 35.



Figuras 30 a 33. Campos semeados com Trigo Barbela, em diferentes estados de desenvolvimento (resultantes da sementeira em ocasiões distintas), Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Para colmatar este abrandamento prevê-se que sejam realizadas as primeiras adubações, muito embora as constantes subidas dos preços dos fertilizantes (e também dos herbicidas) possam vir a condicionar o volume de utilização.



Figuras 34 e 35. Campo semeado com triticale, em que é visível um abrandamento de crescimento, embora com bom estado de desenvolvimento, Sanhoane – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins



Figuras 36 e 37. Centeio com um desenvolvimento normal e bom estado vegetativo, Paradela – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Segundo relatos de alguns produtores do concelho de Mogadouro, prevê-se que a área cultivada com cereais possam ser um pouco superior à do ano anterior, uma vez que não houve grandes impedimentos (atmosféricos) no momento das sementeiras. A aveia, como cultura cerealífera dominante neste concelho, será aquela com maior aumento de área.



Figuras 38 e 39. Sementeira de aveia com abrandamento de crescimento, em resultado da precipitação intensa e do escorrimento do solo, Vila de Ala - Mogadouro

Fotos por: Miguel Martins

Contudo, existem alguns casos (poucos), em que as sementeiras de aveia melhor desenvolvidas começam a apresentar amarelecimento generalizado, como resposta a um eventual encharcamento dos solos, associado à descida das temperaturas do ar. Nas figuras 40 e 41 está presente uma dessas situações, na aldeia de Brunhosinho – concelho de Mogadouro.



Figuras 40 e 41. Sementeira de aveia com sinais de amarelecimento, Brunhosinho - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

O ditado popular diz que “*água de fevereiro, encherá o celeiro*”. Neste momento os solos dispõem de muita água - segundo o IPMA estão em CC>99% (capacidade de campo máxima) - mas este mês a precipitação esteve um pouco ausente dos concelhos de Bragança e Vinhais.

Segundo os produtores, é durante este mês que as gramíneas desenvolvem o seu sistema radicular e que o solo faz as reservas hídricas a disponibilizar no início da primavera, quando as plantas têm um crescimento muito mais rápido. Se não chover no início da primavera, a falta de água no solo pode ter impacto no desenvolvimento da cultura.

De um modo geral, este mês os cereais de outono inverno não tiveram um desenvolvimento vegetativo significativo na região (fotografias 45 e 46) e quando comparado com igual período do ano anterior, as plantas estão mais pequenas em altura (fotografias 42 a 46).



Figura 42. Cereais de out/inv (centeio), fevereiro de 2024, Deilão - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 43. Cereais de out/inv (centeio), fevereiro de 2025
MESMA ZONA DE OBSERVAÇÃO



Figura 44. Triticale, Gostei - Bragança, fevereiro 2024
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 45. Mesma parcela, janeiro 2025



Figura 46. Mesma parcela, fevereiro 2025



Figura 47. Parcela semeada com centeio, Vinhais, fevereiro 2025
Foto por: Anabela Coimbra

Alguns produtores já começam a preparar as adubações de cobertura, aguardando que as condições atmosféricas sejam ideais para a sua aplicação.

Os comerciantes locais declaram que a procura pelos fertilizantes é elevada, mas mais uma vez inferior a igual período do ano anterior. Este ano o preço por tonelada, tanto nas formas de azoto simples como nas formas combinadas é superior a 2023.

Relativamente à área semeada com cereal, e como referido no Boletim anterior, tudo indica que a previsão seja mantida - ligeira diminuição nos concelhos de Bragança e Vinhais.

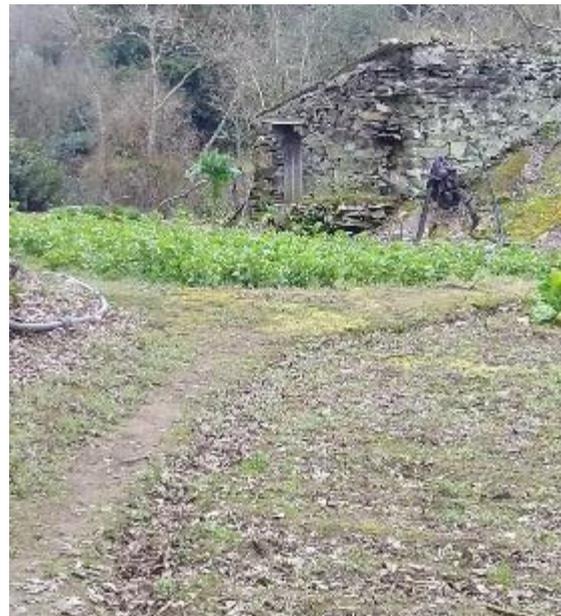
Os produtores declaram que o facto de não ter ocorrido formação de geadas contribuiu para um bom desenvolvimento das plantas, mas que o facto do final do outono e do início do inverno ter sido seco e com pouca humidade nos solos, pode ter condicionado o crescimento das plantas.

Nas parcelas com índices fisiográficos menores e com solos de menor drenagem, verifica-se em campo algum encharcamento. Por este motivo, e à semelhança do que ocorre em outros pontos da Terra Fria, nas culturas da aveia e do trigo as plantas estão a ficar com um tom mais amarelado.

4 Hortícolas

4.1 Trás-os-Montes

Nesta fase do ano, as hortas transmontanas são ricas apenas em couves, grelos e nabiças. Em breve começarão a ser preparadas para a sementeira das batatas e de outros produtos hortícolas que as compõem – feijão, grão, favas, tomate, pepinos, pimentos, alfaces e tantos outros.



Figuras 48 e 49. Hortas familiares, com produção de nabiças e couves, 18.02.2025, Armamar
Fotos por: Suzana Fonseca

5 Fruticultura

5.1 *Entre Douro e Minho*

Citrios

Os pomares de citrinos continuam em bom estado de desenvolvimento e com boa produtividade. Contudo, a ocorrência de precipitação tem promovido o desenvolvimento de gomose basal e míldio (aguado), com queda de frutos nas árvores não tratadas, mas sem prejuízos nos pomares cuidados.

Temos recolhido relatos de grandes dificuldades comerciais, especialmente na venda de limão em modo de produção convencional. A produção certificada em modo de produção biológica tem resolvido o seu escoamento com preços relativamente favoráveis.

5.2 *Trás-os-Montes*

Amendoeiras, Azeleiras

Com a aproximação da primavera, algumas fruteiras estão a quebrar a dormência e a iniciar a floração. É o caso das prunóideas, com as amendoeiras em floração um pouco por toda a região transmontana (ver fotos 50 a 53). As primeiras a florir foram as variedades antigas (tradicionais) e as árvores não enxertadas (“bravas”).



Figuras 50 a 53. Amendoeiras em flor, 18.02.2025 (1) Casas do Douro – Ervedosa do Douro, (2) Vale do Tedo – Armamar, (3) Vale Mendiz e (4) Pegarinhos – Alijó
Fotos por: Suzana Fonseca



Na Terra Fria, dependendo da variedade e do local onde se situam os pomares, já são visíveis os botões florais, e à medida em que a altitude diminui – especialmente em locais como o Vale do Rio Sabor e o Douro – as florações já ocorreram, sendo que no caso das amendoeirais tradicionais a flor começa já a “limpar” (cair).



Figuras 54 e 55. Pomar de amendoeirais da variedade *Lauranne*, no início do ciclo vegetativo e aspeto atual dos gomos florais, Milhão - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Não há relatos de doenças ou pragas nesta cultura e, durante o mês de fevereiro, já foram realizadas as primeiras lavras.

As aveleiras, que são plantas monoicas e têm inflorescências de sexos diferentes, neste momento apresentam a inflorescência masculina (amentilhos compridos suspensos) já em senescência, sendo visível a flor feminina (fotos 56 e 57), contrariamente ao que se passou no ano anterior, em que por esta altura ainda estavam verdes.



Figuras 56 e 57. Aspeto da floração na cultura da avelã – amentilho masculino e flor feminina, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra

Cerejeiras

Nas cerejeiras já é visível o inchamento dos botões florais, embora com um ligeiro desfasamento temporal em relação ao ano anterior (ver fotos 58 e 59).



Figura 58. Cerejeiras em flor, 20.02.2024, Britiande - Lamego
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 59. Cerejeiras em botão, 18.02.2025, Britiande - Lamego
MESMAS Árvores

Pomóideas

No Douro Sul – principal zona de produção de maçã da região norte – é possível observar os trabalhos de plantação (ou replantação) de novos pomares. Para além do aumento já planeado da área de macieiras, os estragos provocados pela tempestade “Kirk” no passado mês de outubro criaram a necessidade de replantação das parcelas afetadas.

A preparação dos terrenos tem vindo a ser realizada nos últimos meses e prevê-se que a instalação das plantas seja feita brevemente (assim que as condições meteorológicas permitam).



Figura 60. Preparação do terreno para instalação de um pomar, 18.02.2025, Lumiares – Armamar
Foto por: Suzana Fonseca

Sabugueiros

A produção de baga de sabugueiro (*Sambucus nigra*) representa uma importante fonte de rendimento para um leque de produtores do Douro Sul, em particular nos concelhos de Tarouca e Armamar.

Tal como aconteceu em anos anteriores, o abrolhamento das plantas iniciou-se no mês de fevereiro, prevendo-se que decorra até ao mês de março, período em que terá início a floração.



Figura 61. Pomar de sabugueiros a iniciar o abrolhamento, 18.02.2025, Meixedo - Tarouca
Fotos por: Suzana Fonseca



Figura 62. Jovem ramo, com a inflorescência já visível, 18.02.2025, Salzedas - Tarouca

6 Vinha

6.1 *Trás-os-Montes*

No mês de fevereiro, e por toda a região transmontana, as videiras permanecem hibernantes e a aguardar pelo final do tempo frio para iniciar mais um ciclo vegetativo.

Os produtores continuam a executar as podas, preparando as plantas para a próxima campanha. Também têm sido realizadas as “retanchas” (reposição de plantas mortas/doentes), por recurso a bachelos ou enxertos prontos.



Figuras 63 e 64. Vinha conduzida em cordão unilateral (acima); vinha “tradicional” (abaixo)
Região Demarcada do Douro, 18.02.2025, Cambres – Lamego
Foto por: Suzana Fonseca



Nesta fase é bem visível o sistema de condução e tipo de poda utilizados por cada produtor, muito em função da idade da vinha e da sua localização.

Em Trás-os-Montes, e na Região Demarcada do Douro (RDD) em particular, os sistemas de condução mais usuais são o cordão (uni ou bilateral) ou o “tradicional”, para melhor adaptar as plantas às características edafoclimáticas regionais, que limitam o desenvolvimento vegetativo e a capacidade produtiva das videiras, bem como a obtenção de uvas de qualidade.



Figura 65. Vinha em cordão unilateral, 22.02.2025, Mateus – Vila Real
Foto por: Suzana Fonseca



Figuras 66 e 67. Vinha podada em cordão unilateral (acima); vinha “tradicional” (abaixo)
Região Demarcada do Douro, 18.02.2025, Favaios – Alijó
Foto por: Suzana Fonseca



7 Olival

7.1 *Entre Douro e Minho*

Na zona de observação do Lima existem dois lagares referenciados que receberam azeitona, nomeadamente o lagar de Estorãos em Ponte de Lima, e o lagar de Bravães em Ponte da Barca. Foi um ano muito fraco, tanto na produção de azeitona como de azeite, acrescentando as dificuldades na apanha de azeitona e laboração nos lagares, por falta de mão-de-obra. Os lagares laboraram poucos dias, devido à pouca quantidade de azeitona.

Na zona de observação do Cávado existem dois lagares instalados - o lagar de Cossourado em Barcelos e o lagar da Devesa do Cávado em Amares. Estes lagares funcionaram até à semana do Natal, apenas para satisfazer as necessidades dos seus clientes, já que não laboraram azeitona da região. Prevê-se um razoável rendimento do azeite, tudo indicando que a qualidade do azeite será mediana, devido ao grau de acidez - considerado médio por comparação com o verificado no ano anterior.

Na zona de observação do Ave existe um lagar acreditado, que se situa em Arco de Baúlhe e onde apenas 20% do total de azeitona laborada é proveniente da zona de Basto. Apesar da estimativa de uma grande diminuição da produção (-50%), o azeite apresentou uma acidez de 0.8 graus, com um rendimento de funda de 10%.

Nas zonas de observação de Ribadouro e Sousa a produção de azeitona foi muito baixa e terminou bastante cedo. Estimamos uma quebra de produção (-90%) comparativamente à campanha anterior. Algumas azenhas, à semelhança de campanhas anteriores, processaram azeitona de outras regiões, essencialmente de Trás-os-Montes.

7.2 *Trás-os-Montes*

Tal como foi referido no Boletim anterior, a campanha da colheita da azeitona e laboração do azeite terminou em janeiro, tendo decorrido sem percalços. Desde então, as borras em suspensão no azeite assentaram, pelo que neste momento o azeite apresenta-se mais claro e límpido.

No concelho de Mogadouro, e de uma forma geral no Planalto Mirandês, estima-se que a quantidade de azeitona colhida tenha superado ligeiramente a do ano anterior, com um rendimento de funda² de aproximadamente 14%.

No concelho de Bragança, e segundo informações recebidas, o rendimento de funda terá sido superior, rondando os 18-19%.

Nesta região a campanha foi longa, uma vez que a apanha e o período de laboração também foram superiores, em resultado de uma produção total mais elevada, face ao ano anterior.

Embora na generalidade da Região Norte tenham ocorridos quebras significativas, na Terra Quente Transmontana, solar da cultura, os aumentos foram significativos, o que se traduz num aumento do azeite produzido em cerca de 20% em toda a região.

8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

8.1 *Entre Douro e Minho*



Figura 68. Equinos a pastorear em pastagem permanente, Ponte de Lima – zona de observação do Lima

Foto por: Sandra Coelho

² Equivale à razão entre a quantidade de azeite obtido, face à quantidade de azeitona laborada (kg de azeite/kg de azeitona laborada) e é expresso em percentagem.



Figura 69. Pastagem de altitude, Gavieira – zona de observação do Lima
Foto por: Sandra Coelho

Este mês assiste-se a uma melhoria no desenvolvimento das plantas que compõem as pastagens de sequeiro, de regadio e forrageiras anuais como o azevém, aveia forrageira, trevos, ervilhacas e outras. As culturas estão mais desenvolvidas, em comparação com o ano passado. Esta diferença é mais acentuada nas zonas do interior já que não houve muito frio, nem geadas. Os períodos de elevada luminosidade, o aumento do número de horas de luz (dias mais longos), calor e humidade do solo criaram condições favoráveis para o seu desenvolvimento.

Agora que se estão a abrir e utilizar os silos de milho forragem feitos no ano passado, constata-se que muitos deles têm muita matéria seca, estão sujos com terra e outros detritos e com fraca qualidade. Tudo isto resultado de parte das colheitas ter sido realizada com o milho caído e por vezes com o grão podre (efeito do longo período de precipitação que impediu a entrada das máquinas nos campos). Verificaram-se situações de toxinas na silagem e posteriormente no leite e problemas digestivos nos animais.

Os nutricionistas estão a aconselhar os produtores a utilizar adsorventes, por forma a minimizar os estragos da utilização de um produto de fraca qualidade na alimentação dos bovinos. Este produto encarece em 6 euros/tonelada a alimentação dos animais.



Figura 70. Sementeira de azevém – Afife, zona de observação do Lima



Figura 71. Consociação azevém x triticales, com bom desenvolvimento vegetativo, mas onde ainda não foi realizado corte intermédio, por ter sido semeada tardiamente – Verdoejo, zona de observação do Lima
Fotos por: Sandra Coelho

Mantém-se a proporção no consumo de forragens verdes, fenos, silagens e rações.
Pode-se estimar que as áreas semeadas com as pastagens e forragens são iguais às do ano transato



Figura 72. Ovinos em pastoreio no meio de vinha antes da rebentação, Troviscoso – Monção, zona de observação do Minho
Foto por: Aurora Alves

8.2 Trás-os-Montes

A distribuição das culturas forrageiras na região transmontana tem maior expressão na Terra Fria, onde as diferentes pastagens – sequeiro, regadio, temporárias, permanentes, semeadas, espontâneas, ...- dominam boa parte da paisagem.



Figura 73. Pastagem permanente de sequeiro, com antigo pombal em pano de fundo, S. Julião de Palácios – Bragança
Foto por: Anabela Coimbra

No concelho de Mogadouro, as pastagens permanentes apresentam muita matéria verde e encontram-se em bom estado vegetativo. Nesses locais o pastoreio, em especial de pequenos ruminantes, ainda se pode fazer da forma clássica, não sendo necessário estabular os animais durante longos períodos, nem recorrer a farinhas ou rações para o seu sustento.



Figuras 74 a 76. Pastagens permanentes em Penas Roias - Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Contudo, nos lameiros (prados permanentes) é possível constatar algum encharcamento do solo, com reflexos no desenvolvimento das forragens. Nas fotos 77 e 78, podemos ver – em lados opostos de um mesmo caminho – duas parcelas de terreno com diferente comportamento em relação à retenção de água. A foto 77 corresponde a uma parcela que denota amarelecimento, enquanto a parcela na foto 78 tem bastante matéria verde em bom estado vegetativo, continuando a providenciar alimento para os animais.



Figuras 77 e 78. Pastagens permanentes em Brunhosinho – Mogadouro
Fotos por: Miguel Martins

Também nos concelhos de Bragança e Vinhais, as pastagens permanentes de regadio, as de sequeiro e as pastagens pobres, apresentam ótimas condições para o pastoreio direto ou para o corte. Segundo declarações dos produtores e de um modo geral, todos os tipos de pastagens têm matéria verde disponível para alimentar os efetivos pecuários, em grande quantidade, muito semelhante a igual período do ano anterior (ver fotos 79 e 80).



Figura 79. Pastagem permanente de sequeiro, fevereiro 2024, Gimonde – Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 80. Pastagem permanente de sequeiro, fevereiro 2025, Gimonde – Bragança
MESMA PARCELA



Figura 81. Pastagem permanente de regadio, fevereiro 2024, Cova da Lua - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 82. Pastagem permanente de regadio, fevereiro 2025, Cova da Lua - Bragança
MESMA PARCELA



Figura 83. Aveia forrageira, pastoreada por ovinos, Vinhais
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 84. Aveia forrageira para enfardar, Deilão - Bragança

No seguimento do relatado no mês anterior, constata-se que as culturas forrageiras (misturas de cereais com leguminosas), as aveias e as pastagens temporárias semeadas, apresentam um ótimo desenvolvimento vegetativo. Quando comparadas com igual período do ano anterior, as diferentes espécies que as compõem apresentam-se maiores em altura, com afilhamento semelhante e mais verdejantes (fotos 85 e 86). Este ano, em Vinhais e Bragança ainda não se verificam danos causados pelo frio nestas culturas.



Figura 85. Cultura forrageira (mistura triticales e leguminosas), 21.02.2024, Gostei - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 86. Cultura forrageira (mistura triticales e leguminosas), 20.02.2025, Gostei - Bragança
MESMA PARCELA

Nos dias mais amenos, sem chuva e menos nublados é frequente observar por toda a área da Terra Fria, os diferentes efetivos pecuários em campo na prática do pastoreio.



Figura 87. Bovinos mirandeses em repouso, numa pastagem permanente de regadio, Donai - Bragança
Fotos por: Anabela Coimbra



Figura 88. Ovinos da raça Churra Galega Bragançana Branca, em pastoreio num pousio - Vinhais

Relativamente à área, prevê-se uma diminuição para a área de aveia forrageira nos concelhos de Bragança e Vinhais, uma vez que é esta a tendência indicada no Pedido Único de 2024. Um ligeiro aumento de área nas consociações forrageiras para Bragança e uma diminuição para Vinhais - nas restantes forrageiras prevê-se que a área seja um pouco semelhante ao ano anterior.

As parcelas semeadas com nabo forrageiro continuam a ser disponibilizadas como alimento aos diferentes efetivos, sendo bastante apreciados por apresentarem bom desenvolvimento vegetativo aéreo e radicular. Neste momento grande parte da cultura está em plena floração, sendo estas flores uma das primeiras fontes de pólen para as abelhas, depois de um período mais longo (inverno) na colmeia.

9 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela 1. Evolução da área semeada com cereais praganosos para grão, comparativamente ao ano anterior

Localização	Aveia		Centeio		Cevada		Trigo		Triticale	
	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha
Entre Douro e Minho	100	136	100	154			100	12		
Ave	100	34	100	29						
Basto	100	16	100	28			100	4		
Cávado	100	23	100	28						
Entre Douro e Vouga	100	18	100	2						
Grande Porto	100	12	100	1						
Ribadouro	100	8	100	33			100	8		
Vale do Lima	100	4	100	19						
Vale do Minho	100	12	100	6						
Vale do Sousa	100	9	100	9						
Trás-os-Montes	99	2 058	100	6 620	85	127	112	2 015	110	427
A. Tâmega e Alvão P.	100	92	100	1 968	103	9	97	55	100	15
Barroso	100	24	100	844			100	8		
Beira Douro e Távora	94	12	87	132						
Corgo e Marão	69	4	100	20	100	1				
Douro Superior	79	45	92	157	117	10	94	44		
Planalto Mirandês	99	1 034	107	1 069	67	49	120	1 324	115	304
Terra Fria	100	423	100	1 820	100	37	100	384	100	72
Terra Quente	99	424	97	609	102	21	100	200	101	36
Região Norte	99	2 194	100	6 774	85	127	112	2 026	110	427

Tabela 2. Evolução da produção de Azeitona para azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona para azeite	
	%	hl
Entre Douro e Minho	22	476
Basto	45	71
Cávado	5	32
Entre Douro e Vouga	100	53,4
Grande Porto	5	1
Ribadouro	10	96
Vale do Lima	81	215
Vale do Sousa	15	7
Trás-os-Montes	119	171 853
A. Tâmega e Alvão P.	133	30 288
Beira Douro e Távora	88	7 345
Corgo e Marão	66	5 600
Douro Superior	98	29 359
Planalto Mirandês	102	11 671
Terra Fria	130	8 281
Terra Quente	139	79 309
Região Norte	117	172 329